

## PADRÃO DOS CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NOTIFICADOS NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS-SC NO PERÍODO DE 2012 À 2019

PATTERN OF ACQUIRED SYPHILIS CASES REPORTED IN THE CITY OF FLORIANÓPOLIS-SC FROM 2012 TO 2019

PATRÓN DE CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NOTIFICADOS EN LA CIUDAD DE FLORIANÓPOLIS-SC DE 2012 A 2019

Marciane Gonçalves Maciel<sup>1</sup>  
Oberdan Henrique Moreira de Melo<sup>2</sup>  
Vinícius Paim Brasil<sup>3</sup>  
Erica Larissa Pantoja de Souza<sup>4</sup>  
Luiz Henrique Gonçalves Maciel<sup>5</sup>  
Marcel Gonçalves Maciel<sup>6</sup>

**RESUMO:** O presente estudo tem como objetivo descrever o padrão das notificações de sífilis adquirida registradas no município de Florianópolis. Trata-se de estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa que analisou o número dos casos de sífilis adquirida notificados no município de Florianópolis no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2019 disponíveis no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). Foram notificados 6.942 casos de sífilis adquirida no município de Florianópolis, em 2012 foram 268 notificações, tendo ao longo dos demais anos da série histórica os seguintes números: 2013 (435), 2014 (489), 2015 (596), 2016 (1.197), 2017 (1.447), 2018 (1.682) e 2019 (828) casos notificados. Em relação às unidades de notificação, 3.693 (53,2%) foram notificados pelo serviço de atenção primária a saúde, 3.110 (44,8%) no serviço de atenção secundária e 139 (2%) em unidades de serviço terciário, as taxas de incidência variaram de 61,87 a 341,19 por 100.000 habitantes/ano. Conclui-se, portanto, que houve tendência crescente de casos a partir do ano de 2016 a 2018 e com redução dos casos no ano de 2019, com maior registro de casos em indivíduos residentes em áreas consideradas de interesse social localizadas na região central do município.

323

**Palavras-chave:** Sífilis. *Treponema pallidum*. Infecções por *Treponema*.

<sup>1</sup>Graduação em Enfermagem. Residência em Saúde da Família, Universidade Federal de Santa Catarina.

<sup>2</sup>Mestrando em Enfermagem, Universidade Federal do Amazonas/Universidade do Estado do Pará.

<sup>3</sup>Mestre em Saúde Pública Epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas.

<sup>4</sup>Graduação em Enfermagem, Universidade do Estado do Amazonas.

<sup>5</sup>Mestre em Doenças Tropicais e Infecciosas, Universidade do Estado do Amazonas.

<sup>6</sup>Doutor em Doenças Tropicais e Infecciosas, Universidade do Estado do Amazonas.

**ABSTRACT:** The present study aims to describe the pattern of notifications of acquired syphilis registered in the city of Florianópolis. This is a descriptive, retrospective study, with a quantitative approach that analyzed the number of cases of acquired syphilis reported in the city of Florianópolis from January 2012 to December 2019 available in the Notifiable Disease Information System (SINAN). Resulted in 6,942 cases of acquired syphilis were reported in the city of Florianópolis, in 2012 there were 268 notifications, with the following numbers throughout the other years of the historical series: 2013 (435), 2014 (489), 2015 (596), 2016 (1,197), 2017 (1,447), 2018 (1,682) and 2019 (828) reported cases. In relation to notification units, 3,693 (53.2%) were notified by the primary health care service, 3,110 (44.8%) in the secondary health care service and 139 (2%) in tertiary service units, the rates incidence rates ranged from 61.87 to 341.19 per 100,000 inhabitants/year. There was an increasing trend in cases from 2016 to 2018 and with a reduction in cases in 2019, with a greater number of cases recorded in individuals residing in areas considered to be of social interest located in the central region of the municipality.

**Keywords:** Syphilis. *Treponema pallidum*. Treponemal Infections.

**RESUMEN:** El presente estudio tiene como objetivo describir el patrón de notificaciones de sífilis adquirida registradas en la ciudad de Florianópolis. Se trata de un estudio descriptivo, retrospectivo, con enfoque cuantitativo que analizó el número de casos de sífilis adquirida notificados en la ciudad de Florianópolis de enero de 2012 a diciembre de 2019 disponibles en el Sistema de Información de Enfermedades de Declaración Obligatoria (SINAN). 6.942 casos de La sífilis adquirida fue reportada en la ciudad de Florianópolis, en 2012 hubo 268 notificaciones, con los siguientes números en los demás años de la serie histórica: 2013 (435), 2014 (489), 2015 (596), 2016 (1.197), 2017 (1.447), 2018 (1.682) y 2019 (828) casos reportados. En relación a las unidades de notificación, 3.693 (53,2%) fueron notificadas por el servicio de atención primaria de salud, 3.110 (44,8%) en el servicio de atención secundaria de salud y 139 (2%) en unidades de servicio terciario, las tasas de incidencia oscilaron entre 61,87 y 341,19 por 100.000 habitantes/año. Hubo una tendencia creciente de casos del 2016 al 2018 y con una reducción de casos en el 2019, registrándose un mayor número de casos en personas residentes en zonas consideradas de interés social ubicadas en la región centro del municipio.

**Palabras clave:** Sífilis. *Treponema pallidum*. Infecciones por *Treponema*.

## INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença causada pelo *Treponema pallidum*, bactéria em formato espiral, cuja a transmissão ocorre principalmente por via sexual e vertical Forrestel AK et al., (2020). Esta infecção sexualmente transmissível (IST) é um problema de saúde pública, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) entre os anos de 2009 a 2016 houveram 376,4 milhões de casos incidentes de infecções sexualmente transmissíveis no mundo, sendo que 6,3 milhões (95%) destes tratava-se de infecções por sífilis (BRASIL, 2017; BRASIL, 2014).

No Brasil, em 2019 foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 152.915 casos de sífilis adquirida no país, correspondendo à taxa de

detecção de 75,8 casos/100.000 habitantes. Verificou-se que houve o aumento nesta taxa em comparação ao ano de 2017, pois passou de 59,1 para 75,8 casos/100.000 habitantes (BRASIL, 2017).

O diagnóstico desta e outras IST no Brasil, ocorre principalmente no serviço de Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS), onde são ofertados a testagem rápida para rastreio da doença na população, o tratamento é de acordo com o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (PCDT-IST) (BRASIL,2020).

O tratamento da sífilis é definido de acordo com classificação clínica da doença que é dividida nos estágios: sífilis recente (primária, secundária e latente recente) e sífilis tardia (latente tardia e terciária). A Benzilpenicilina benzatina é o medicamento de primeira escolha no tratamento da infecção e em casos de sífilis na gestação é a única opção segura e eficaz (FORRESTEL AK, et al., 2020; BRASIL, 2017; EPPES CS, et al., 2022; JAINER M, et al., 2020).

Este estudo foi realizado na perspectiva de fazer um levantamento de informações que possam trazer dados epidemiológicos importantes, que possam utilizadas nas estratégias de prevenção e controle da doença na região.

## MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa que analisou o número de notificações compulsórias dos casos de sífilis adquirida no município de Florianópolis no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2019 disponíveis no Sistema de Informações de Agravo de notificação (SINAN).

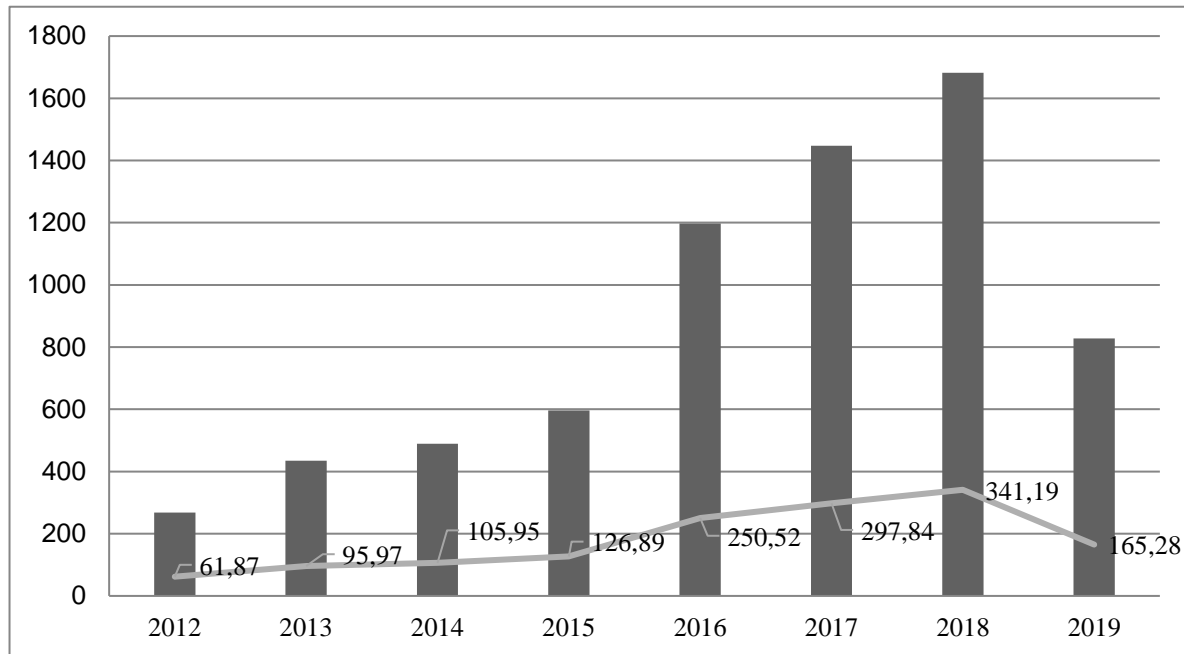
A taxa de incidência de cada ano foi calculada dividindo-se o número de casos de sífilis adquirida de cada ano e dividindo pelo número da população de cada ano, sendo as incidências expressas por 100.000 habitantes ao ano, o quantitativo de notificações referente a cada bairro foi distribuído em planilha do Excel e no mapa do município de Florianópolis.

## RESULTADOS

No período de janeiro 2012 a dezembro 2019 foram notificados 6.942 casos de sífilis adquirida no município de Florianópolis, em 2012 foram 268 notificações, tendo ao longo dos demais anos da série histórica os seguintes números: 2013 (435), 2014 (489), 2015 (596), 2016 (1.197), 2017 (1.447), 2018 (1.682) e 2019 (828) casos notificados. Em relação às unidades de notificação, 3.693 (53,2%) foram notificados pelo serviço de atenção primária a saúde, 3.110 (44,8%) no serviço

de atenção secundária e 139 (2%) em unidades de serviço terciário, as taxas de incidência variaram de 61,87 a 341,19 por 100.000 habitantes/ano, com menor registro em 2012 e maior em 2018 (Gráfico 1).

**Gráfico 1** - Taxa de incidência dos casos notificados de sífilis adquirida em Florianópolis-SC, período de 2012 à 2019.



**Fonte:** Maciel MG, et al., 2024, dados extraídos de SINAN

Em relação ao perfil epidemiológico das notificações, observa-se o maior número de casos em pessoas do sexo masculino com 4.670 (67,3%), com idade entre 20-29 anos 2.708 (39%), da cor branca 5.252 (75,7%). Na variável escolaridade o maior registro foi de pessoas com 9-11 anos de estudo com 2.803 (40,4%) (Tabela 1).

**Tabela 1** – Perfil epidemiológico das notificações de sífilis adquirida, Florianópolis-SC, 2012-2019

| Variáveis           | N     | (%)  |
|---------------------|-------|------|
| <b>Sexo</b>         |       |      |
| Masculino           | 4.670 | 67,3 |
| Feminino            | 2.272 | 32,7 |
| <b>Faixa Etária</b> |       |      |
| 0-9                 | 29    | 0,4  |
| 10-19               | 517   | 7,4  |
| 20-29               | 2.708 | 39,0 |
| 30-39               | 1.749 | 25,2 |
| 40-49               | 824   | 11,9 |
| 50-59               | 624   | 9,0  |
| ≥60                 | 435   | 6,3  |

|                     |       |      |
|---------------------|-------|------|
| Não informado       | 56    | 0,8  |
| <b>Raça</b>         |       |      |
| Branca              | 5.252 | 75,7 |
| Preta               | 545   | 7,9  |
| Parda               | 660   | 9,5  |
| Amarela/Indígena    | 80    | 1,2  |
| Não informado       | 405   | 5,8  |
| <b>Escolaridade</b> |       |      |
| ≥4                  | 644   | 9,3  |
| 5-8                 | 1.184 | 17,1 |
| 9-11                | 2.803 | 40,4 |
| ≥12                 | 1.282 | 18,5 |
| Não informado       | 1.029 | 14,8 |

**Fonte:** Maciel MG, et al., 2024, dados extraídos de SINAN

A tabela 2 mostra os 15 bairros do município de Florianópolis com os maiores números de notificações de sífilis, o bairro de agrônômica teve o maior número de casos no período em análise, com taxa de incidência acumulada de 2,2.

**Tabela 2-** Incidência acumulada de notificações de sífilis nos 15 bairros com o maior número de notificações de sífilis adquirida em Florianópolis de 2012-2019.

**Fonte:** Maciel MG, et al., 2023, dados extraídos de SINAN

327

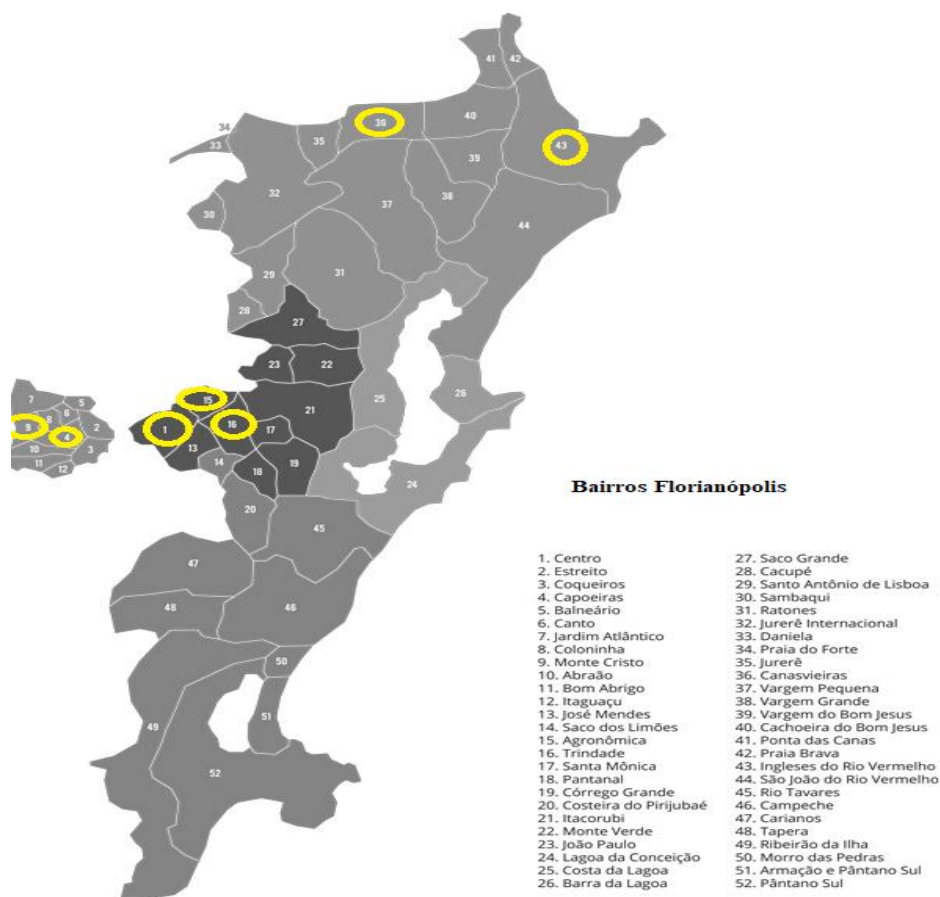
| Bairros            | N   | (População) | Incidência acumulada |
|--------------------|-----|-------------|----------------------|
| Agrônômica         | 366 | 16.999      | 2,2                  |
| Campeche           | 215 | 9.739       | 2,2                  |
| Canasvieiras       | 244 | 20.254      | 1,2                  |
| Capoeiras          | 432 | 9.882       | 4,4                  |
| Centro             | 744 | 10.3940     | 7,2                  |
| Coqueiros          | 200 | 13.588      | 1,5                  |
| Costeira Pirajubaé | 176 | 10.629      | 1,7                  |
| Estreito           | 225 | 13.900      | 1,6                  |
| Ingleses           | 471 | 24.639      | 1,9                  |
| Itacorubi          | 179 | 17.698      | 1,0                  |
| Jardim Atlântico   | 237 | 5.440       | 4,4                  |
| Lagoa da Conceição | 196 | 7.808       | 2,5                  |
| Monte Cristo       | 264 | 14.549      | 1,8                  |
| Saco do Limões     | 241 | 11.885      | 2,0                  |
| Trindade           | 301 | 22761       | 1,3                  |

Abaixo, apresentamos o mapa de Florianópolis, trazendo em destaque à esquerda em vermelho os bairros com maior número de prevalência de Sífilis Adquirida. No mapa à direita,

destacamos os bairros que apresentam os maiores valores absolutos de casos do agravo em estudo.

Quando observamos a localização e onde estão concentrados os casos, identificamos que a maioria se encontra em áreas do município consideradas de interesse social.

**Figura 1** – Distribuição espacial do casos de sífilis adquirida notificados no município de período 2012 à 2019



**Fonte:** Maciel MG, et al., 2023, dados extraídos de SINAN

## DISCUSSÃO

A série histórica em estudo evidenciou que no período de 2016 a 2018, Florianópolis apresentou crescimento exponencial nas taxas de incidência de sífilis adquirida, informações que também foram publicadas pelo Boletim Epidemiológico de sífilis de Santa Catarina em 2018, onde se constatou que a partir do ano de 2013, iniciou-se um processo de crescimento exponencial nas taxas de detecção (SANTA CATARINA, 2019).

Do total das 6.942, a maior parte delas foram notificadas pela Atenção Primária a Saúde (APS), destaca-se que apesar da APS ter sido a principal unidade notificadora, houve um

quantitativo elevado de notificações realizadas pela atenção secundária, demonstrando assim que é necessário a melhoria contínua no sistema sentinela dos casos de sífilis adquirida, uma vez que este agravo é sensível ao serviço de APS (SANTA CATARINA, 2016). Em relação ao perfil epidemiológico dos casos notificados, observou-se que 4.670 (67,3%) ocorreram em pessoas do sexo masculino e 2.272 (32,7%) em pessoas do sexo feminino. Em estudo que traçou o perfil epidemiológico de sífilis adquirida nas regiões do Brasil no período de 2010 a 2019 evidenciou maior acometimento de sífilis adquirida e pessoas do sexo masculino em todas as regiões, corroborando com os achados desta pesquisa (CHACCHIO AD, et al., 2020).

Quanto à faixa etária, ficou evidente que a maioria dos casos ocorreu em adultos de 20 a 29 anos, em ambos os sexos. Esses dados corrobora com informações do Boletim epidemiológico de Sífilis do Ministério da Saúde publicado em 2020, onde constatou-se que a faixa etária de maior prevalência dos casos no ano de 2019 ocorreu em indivíduos de 20 a 29 anos (BRASIL, 2020). O número expressivo de casos nesta faixa etária justifica-se por tratar-se de jovens que estão iniciando a vida sexual e na maioria das vezes de forma desprotegida, sem uso de preservativo (CHACCHIO AD, et al., 2020).

Outro dado que nos chamou a atenção foi o quantitativo de notificações na faixa etária de crianças de 0 a 9 anos em ambos os sexos, sendo que 17(0,4)% referente a meninos e 12 (0,5%) em meninas, o que nos suscitou interrogações, se estas notificações tratam-se de possíveis situações em que envolveram abuso sexual ou se foram notificações realizadas de forma equivocada (ARAÚJO MMP e SILVA CG, 2015), visto que o adequado preenchimento das fichas de notificações é um dos pontos que é fundamental para a melhoria da investigação e controle da Sífilis.

Destaca-se também o número de casos de sífilis na faixa etária acima de 59 anos, sendo que 259 (5,5%) tratavam-se de homens e 176(7,7%) de mulheres, evidenciando a importância do rastreamento sorológico em todas as faixas etárias, visto que a abordagem da sexualidade em pessoas com faixa etária acima de 59 anos é cercada de tabus e estereótipos como o de que os idosos não possuem vida sexual ou que ao chegar nessa faixa de idade devam cumprir papéis sociais de avós, cuidando de seus netos, fazendo tricô, assistindo televisão, entre outras atividades (MAHMUD IC, et al. 2019).

Com relação à raça/cor da pele, predominante os casos de sífilis adquirida estão entre os indivíduos de cor branca, totalizando 3.601 (77,1%) homens e 1.651 (72,7%) mulheres, perfil este que difere da maior parte dos estudos semelhantes. Visto que em outros estados brasileiros, a

maioria dos casos notificados são referentes a pessoas com a cor da pele parda (BRASIL, 2019).

Quanto às justificativas de haver maior predomínio de pessoas de cor branca no cenário de estudo, podemos citar o fato de historicamente a capital ter sido colonizada por imigrantes açorianos e de outros imigrantes europeus de outras etnias a região sul do país (BASTIANI JAN e PADILHA MICS, 2012).

Ao analisar a variável escolaridade, a maior prevalência foi observada entre homens e mulheres que possuíam entre 9 a 11 anos de estudos, sendo que as mulheres apresentaram índices superiores quanto menor os anos de escolaridade, fator que este pode torná-las mais vulneráveis e com predisposição ao risco para infecções sexualmente transmissíveis, gravidez não planejada e outros agravos. Estudos apontam que pessoas com grau de escolaridade mais avançado tendem a ter melhor acesso à informações e à compreensão das ações de prevenção e promoção da saúde, e possuem maior facilidade de acesso aos serviços de saúde e aquisição de preservativos (MACÊDO VC, et al., 2017).

Destaca-se o quantitativo de notificações que tiveram o campo de preenchimento ignorado em todas as variáveis investigadas. Ressalta-se a o impacto negativo gerado pelo preenchimento inadequado das fichas de notificações, uma vez que as informações em saúde são a base para a gestão dos serviços, visto que orientam a implantação, acompanhamento e avaliação dos modelos de atenção à saúde e das ações de prevenção e controle de doenças (ARAÚJO MMP, SILVA CG, 2015).

Após a caracterização do perfil da população do estudo, buscou-se identificar em quais bairros estavam concentradas as maiores prevalências de casos notificados e observou-se a maior concentração em bairros localizados na região central e continental de Florianópolis, em áreas consideradas de interesse social, enfatizando que embora a capital possua maior Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do país, as iniquidades sociais estão presentes e impactam negativamente a situação de saúde das populações.

## CONCLUSÃO

Na série história analisada de notificações de sífilis adquirida em Florianópolis é perceptível a tendência crescente de casos a partir do ano de 2016 a 2018 e com redução dos casos no ano de 2019, com maior registro de casos em indivíduos residentes em áreas consideradas de interesse social localizadas na região central do município.



## REFERÊNCIAS

1. FORRESTEL AK, KOVARIK CL, KATZ KA. Sexually acquired syphilis: Historical aspects, microbiology, epidemiology, and clinical manifestations. *Journal of the American Academy of Dermatology*, 2020; 82(1):1-14.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico: Sífilis 2019. Brasília: Ministério da saúde. Disponível em: <https://antigo.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-sifilis-2019>. Acesso em: 10 dez. 2023.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Diagnóstico da Sífilis. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br>. Acesso em: 12 jan. 2021.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: [https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022\\_isbn-1.pdf/view](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view) . Acesso em: 12 jan. 2021.
5. EPPES CS, STAFFORD I, RAC M. Syphilis in pregnancy: an ongoing public health threat. *American Journal of Obstetrics and Gynecology*, 2022; 227(6):822-838.
6. JANIER M, et al. 2020 European guideline on the management of syphilis. *Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology*, 2021; 35(3):574-588.
7. GOVERNO DE SANTA CATARINA (SC). Secretaria de Estado de Saúde. Informativo Epidemiológico Barriga Verde: Sífilis em Santa Catarina 2019. Florianópolis: Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Disponível em: <https://dive.sc.gov.br/index.php/boletim-barriga-verde>. Acesso em: 12 dez. 2023.
8. FLORIANÓPOLIS (SC). Secretaria Municipal de Saúde. Portaria nº 53, de 30 de março de 2016. Aprova o Volume 2 dos Protocolos de Enfermagem, que se refere à Infecções Sexualmente Transmissíveis e outras doenças transmissíveis de interesse em saúde coletiva (Dengue/Tuberculose). Gabinete do secretário, Florianópolis (SC), 2016 mar 30. Disponível em: <https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/PDF/PROTOCOLO%20%20SMS%20ATUALIZADO.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2023.
9. CHIACCHIO AD, et al. Perfil epidemiológico de sífilis adquirida nas regiões do Brasil no período de 2010 a 2019. *Revista Amazônia Science & Health*, 2020; 8(2):53-63.
10. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico: Sífilis 2020. Brasília: Ministério da saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/arquivos/2020/BoletimSifilis2020especial.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2023.

11. ARAÚJO MMP, SILVA CG. A importância do sistema de informação de agravos de notificação - SINAN para a vigilância epidemiológica do Piauí. *Revista Interdisciplinar em Ciências e Saúde*, 2015;2(3).
12. MAHMUD IC, et al. Sífilis adquirida: uma revisão epidemiológica dos casos em adultos e idosos no município de Porto Alegre/RS. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, 2019; 9(2):177-184.
13. BASTIANI JAN, PADILHA MICS. Aspectos epidemiológicos da AIDS em Florianópolis/SC, Brasil. *Esc Anna Nery (impr.)*, 2012;16(3):569-575.
14. MACÊDO VC, et al. Risk factors for syphilis in women: case-control study. *Rev Saúde Pública*, 2017;51:78.